

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 13000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 13425 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se nos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

Expediente

A todos os srs. assignantes a quem hoje enviamos pela vez primeira este jornal, pedimos o obsequio de, no caso de o devolverem, não inutilisarem as respectivas cintas que o envolvem, do contrario não poderemos adeviahar quem o regeita.

AVEIRO

GAZETILHA DA EXPOSIÇÃO

II

Como Aveiro tenha tido para visitar a Exposição uma preguiça d'estas que se traduzem no espreguicamento e no bocejo e... em nada mais, o aparecimento de Nicolau de Brito, Eduardo Coelho e Augusto Ribeiro foi uma delicia voluptuosissima para os Commissarios que acharam em condensação o que esperavam encontrar na opulencia do ciffão, e que se desvaneceram com a gloria de acovelarem jornalistas de Lisboa, de lhes servirem de guias e informadores, e de receberem d'elles dulcissimos elogios.

A entrada de Nicolau de Brito na Exposição deu a curiosidade de um successo extraordinario. O amateur convicto apresentou-se com ares de reporter elegante: vestido com correcção moderna, e monoculo e carteira em riste, tomava apontamentos com a vivacidade e a promptidão de um informador telegraphico e de um entendido. D'estas duas condições poz em relevo seductor todo o brilho, e imantado foram ellas que em poucos minutos os Commissarios de serviço eram nem mais nem menos do que... amigos intimos do fulgurante observador.

No dia seguinte acompanhava-o Eduardo Coelho, o omnipotente da nossa imprensa barata, um patriota no ponto de dar 4300 reis por um numero do 1.º jornal do *Gremio Moderno*, jornal que se vende a 250 reis.

FOLHETIM

EDUCAÇÃO POPULAR

JESUITAS E REIS

Da sua moral

O mundo moral é uma concatenação d'accões e reacções que organicamente entre si se completam e explicam.

Mas debalde o homem possuirá todas as sciencias, menos uma, no sentido d'apreciar e criticar os factos que incidam no dominio do seu espirito, mesmo lucido que seja. Esta sciencia indispensavel é a moral, ethica dos gregos, que trata dos deveres sociaes do homem, dos officios ou obrigações mutuas.

A philosophia, que é a sciencia da felicidade n'esta vida, tem uma divisão especial — a philosophia moral — que reune e systematiza as leis, maximas, doutrinas e preceitos relativos a este fim.

— Mas nós não podemos com tanto dinheiro! — disse-lhe o Commissario encarregado d'esta venda, conscio da prodigalidade da offerta.

— E eu não posso com o troco — respondeu gentilmente Eduardo Coelho, sempre engatilhado para disparar amabilidades.

Porque é preciso acentuar esta feição do pequeno homem gordo: é assucar em ponto de rebuçado; a cada phrase responde com um fio dourado e saccharino de galantarias dulcissimas. Se tem escudo, a sua legenda deve ser — mel pelos beiços. — E foi o que elle deu nas suas palavras em Aveiro e nos seus telegrammas para o seu jornal, de Lisboa.

Que exportando para a terra da procição do S. Christovam 2 homens de estatura pequena, só ponde desforçar-se enviando-nos o incommensuravel Augusto Ribeiro, que nos movimentos frios e desanimados contrasta singularmente com a vivacidade irrequieta de Nicolau de Brito e com o meneio febrilmente palaciano de E. Coelho.

Esta trindade do jornalismo lisboeta distrahiu-nos do profano desgosto de sommar as exiguas e poucas parcelas das entradas.

Dizia a respeito d'esta quaresma um Commissario:

— Não ha que estranhar. Hoje é sexta-feira; é dia de peixe.

E não ha semana Santa que desculpe e absolva ninguem de ver as bellas cousas da Exposição.

Só em pau, em madeira ha bellezas que fazem sem duvida esquecer quanto vale a construcção de um barco moliceiro, d'uma baiteira de pesca, e até mesmo de um hiate costeiro.

O que irremediavelmente dá na vista, ainda a mais myope e ainda a mais presbíta, são as duas estantes do sr. Mendes Leite, de talha de lei, graciosa, desenvolve-se em columnas torcidas adornadas de folhagens gentis e de aves artisticamente atrevidas, e acompanhadas galantemente por frisas, cornijas e soccos de labores primorosos.

Ao mesmo expositor pertence um espelho com opulenta moldura de talha, e varios caixilhos do mes-

A arte de viver bem e afortunadamente, tal utilidade e tantos bens traz a moral ao homem que mereceu a Cicero chamar-lhe: «directora da vida, indagadora das virtudes e exterminadora dos vicios, fundadora das cidades, creadora da sociabilidade, inventora das leis e mestra dos costumes». Base da sociedade, tanto na lei escripta como na da graça, mantem em paz os pequenos estados e os grandes imperios, constituindo um preminar indispensavel do estudo juridico e lançando o fundamento de todas as leis e de toda a jurisprudencia.

O conhecimento das leis por perfeito que seja, está muito longe de dispensar o salutar influxo que sobre os costumes tem de exercer a moral, removendo os impedimentos e obstaculos da sua execução, preparando os animos, tocando os corações, emendando os costumes, plantando as virtudes, edificando sobre os solidos alicerces

mo lavor entre as quaes avulta um de trabalho delicadissimo que rodeia uma bella gravura com o busto de Franklin. Tambem lhe pertence um frontal de madeira do extinto convento do Carmo, notavel pelo grotesco das figuras religiosas e pela elegancia saliente dos ornatos.

Ha uma notavel variedade de contadores.

Exactamente iguaes, mas um do sr. Taborda, de Esgueira, e o outro, do sr. Saidanha, de Eixo exhibem-se alli dois que merecem toda a attenção. Sobre os quatro pés formados por mamudas figuras indias cravejadas de pregaria amarella como todos os filetes e molduras do movel pouca a vontade a colleção de gavetas com as suas paredes e tampos, ricos pela grande profusão de arabescos de madeira e de ponticulos de marfim.

Outro contador muito curioso é o da sr. D. Marianna Correa Telles, filha do conspicio jurisconsulto do mesmo sobrenome. Quando fechado, o movel parece uma area de segurança tal é a severidade da madeira exterior, e da ferragem das argolas de transporte e da fechadura; aberto porém denuncia uma delicadeza inexperada de ataxiados de marfim profusamente espalhados pelas frentes das gavetas. A parte principal forma um pequeno portico de tartaruga em que simulam columnas umas grosseiras figuras de metal dourado que servem de sentinellas a S. José que dá a mão ao menino Jesus abraçando a serra paterna pintados a preto sobre marfim.

O sr. Menezes, de Oliveira do Bairro, expõe tambem um contador, pequeno, de aspecto antigo, e cujo tampo em embutidos de marfim mostra a cada canto uma aguia de duas cabeças com coroa ducal. O resto é como este trabalho de labores em marfim, desenhando caprichosas ramagens e lindos arabescos.

Um contador do sr. visconde da Agueira é digno de contemplar-se com descanço para observar a delideza subtil das estrellas que constituem a parte brilhante do seu adorno, e que são de um miudo mosaico de metal, marfim, e madeira.

Mas entre todos os contadores

da prohibidade até habitual-os a abraçar o espirito e os factos da lei.

D'ello depende a jurisprudencia, como a parte do todo, segundo a Aristoteles; e é por ella que se deve aprender esta, e não pelo edito do pretor, nem pelas doze taboas, segundo Cicero.

Estas considerações, porém, e todas as mais que a este proposito se podiam fazer, estiveram muito longe de fazer respeitar por parte dos audazes perturbadores da ordem e da sociedade a cadeira d'esta disciplina creada pelo infante D. Henrique e rei D. Manuel.

Não se atrevendo, porém, a suprimila d'um só golpe, atacaram-na por partes, e com a simulação peculiar aquella feita. Pretendendo ser ella parte da philosophia incluíram-na no curso philosophico e encarregaram-na aos lentes d'artes, que eram sempre da companhia, e por consequente da sua nomeação sem dependencia alguma estranha, e conseguiram assim vicia-la e ac-

o que mais encanta os olhos, é sem duvida o do sr. visconde de Almeida. Brilha pela exhuberancia e frescura dos embutidos de marfim, e pela característica fecheria de prata. É tão vigoroso que parece acabado de fazer, e para presente de noivado. A parte mais interessante do movel é a face interior que cerra todas as gavetas, e que faz sair uma ramaria enorme de um pequeno vaso ladeado por tigres de bigodes encroc, com um antagonismo flagrante e completo do Arrobas. Todo o desenho é em marfim... e por isso em perenne conflagração com o felino governador de Lisboa.

Os srs. Barbosas, de Aveiro, expõem um bonito estojo de talheres, feito de madeira com embutidos do mesmo material, representando em fervoroso verde e encarnado umas florescencias brilhantes; em carvalho antigo e talha rica as armas da cidade, e a moldura de um espelho, digna de apreciação pelo avultado da escultura e pelo caprichoso e arrojado remate em cabeças d'aves das volutas.

Da residencia da Vista Alegre vê-se um magestoso oratorio de charão, com dourados sobre laca, e que feito na India servio muito tempo a bordo de um navio que fazia commercio com essa parte da Asia.

A colleção das cadeiras antigas sobre variada é boa. Entre as mezas de pau preto ha muitas estimaveis. A cama do sr. Visconde da Borralha pelo seu fundo de couro lavrado e pelo emmadeiramento da armação, bem como a cabeceira do leito que expõe o sr. Montenegro distincta pela profusão dos bilros que sustentam, acompanham e adornam altivamente o lavrado da parte compacta, são objectos para observação deleitosa.

A credencia da igreja do Carmo perdoam-se-lhe sem reparo os estragos, pela sua irresponsabilidade e pela sua formosura.

A vista d'este inventario, tão brutal como os judiciaes, ninguem podo desdenhar da Exposição.

E se houver quem me ache lixongeiro e se arrependa de ter pago os 100 reis da entrada, queira

comodal-a aos seus fins, até que opportunamente a dispensaram de todo.

N'estes termos ficou dependendo da vontade da Companhia a adopção, como base dos estudos moraes, ou da ethica gentilica purificada pela dos padres da igreja, mórmente S. Gregório Magno e S. Ambrosio, ou a de Aristoteles, pernicioso fonte da escolastica já regeitada por elle. De Montaigne que demonstrou a superioridade da primeira em 1530, que mereceu a preferencia, manifestando assim a Companhia que não desejava ensinar e cultivar a verdadeira philosophia, mas sim desviar e distrair as attensões, corromper a religião e deparvar os costumes. E isto necessariamente se devia seguir da moral aristotelica que deixa o homem na ignorancia das leis naturaes e do caminho e meio a seguir para se habituar e conformar com ellas. Pertencendo á moral encaminhar para a verdadeira felicidade

procurar-me que eu lh'os embolsarei de bom grado unicamente para ter o gosto de lhe conhecer a cara, e de lhe marcar a animalidade *in mente* (scilicet mea).

CARLOS FARIA.

O CENTENARIO E A REACÇÃO

Agora que por todo este desgraçado paz se agita em medonhas convulsões o monstro negro do jesuitismo, despertado da sua longa lethargia pelas ruidosas manifestações de patriotismo com que o povo acaba de honrar a memoria do Marquez de Pombal, entendendo que nos cumpre, a nós os filhos da liberdade, mostrar á luz do dia a perversidade e hediondez d'esses entes malditos que se dizem filhos de Jesus.

A minha cooperação no apostolado de nova idéa, será insignificante e mesquinha, mas sincera como poucas.

Os corvos que o Vaticano soltou, apoz o tremendo diluvio de luz que por toda a parte rutila, não acham na sua caridade christã uma unica palavra com que desculpar os actos do grande ministro. O odio que de ha muito votaram á memoria do energico estadista, trahorda-lhes agora do peito e cae-lhes da bocca como a bilis dos cães hydrophobos. É que o Marquez de Pombal foi patriota sincero, defensor extremo do povo, devotado amante da instrucção; e elles, os morcegos do erro são inimigos da patria, escravizadores das gentes, apostolos do obscurantismo. Que abysmo pois entre o colosso e os pygmeus!

O maior crime de Sebastião José de Carvalho e Mello foi a morte dos Tavoras, do duque d'Aveiro e de Gabriel Malagrida, dizem os astuciosos roupetas. Hypocritas que nem sequer são verdadeiros na injuria! O grande attentado d'esse homem de bronze, sectarios das trevas, foi a expulsão dos jesuitas. Se elle mandasse degolar, não os autores sómente da emboscada infame, mas toda a população de Lisboa, tendo porem contemplações com a Companhia de Jesus,

que se encontra em Deus, Aristoteles seguiu uma vereda tão oposta, que mereceu ser chamado o mais impio dos philosophos pagãos. Curou só de formar o homem e o cortezo e propondo-se unicamente a felicidade n'esta vida aconselhou como meio as honras, as riquezas e os outros bens accidentaes e transitorios. O atheismo Aristoteles, disfarçado mas real, separou do Ente Supremo os attributos essenciaes: omnipotencia, immensidade, sciencia, e justiça; não tem a faculdade do premio, nem do castigo, não creou nada, não tem ministerio definido; é um Deus impossivel e absurdo emfim. Para este philosopho a materia cosmica e eterna, e a alma humana e mortal, e o scepticismo moral era a impossibilidade da demonstração das verdades moraes doutrina corrente e aceite, lançando assim, a semente da dissolução e corrupção dos costumes.

(Continua.) Eduardo Arvim

contae que até seria canonizado. Lêde a historia, vós que nol-a mandaes estudar, e vereis os feitos *brilhantes* de tantos malvados que impondes á nossa veneração e ás nossas *resas*. Esbravejae; mordei-vos viboras do inferno, que o vosso predomínio passou; d'elle resta apenas uma recordação tetrica e medonha que nos serve de lição proficua para vos detestar. A luz cega-vos e o Marquez de Pombal fez luz com profusão no espirito do povo. Debalde tentaes levantar a cerviz e rehabilitar-vos perante as nações: Ganganelli auxiliado pelo braço possante do inclito ministro decretou a vossa ruina para todo o sempre. Se ainda trabalhaes na infame tarefa de demolir o edificio da liberdade, cimentado com tanto sangue e tantas lagrimas, é porque ha governos corruptos e desmoralizados.

A vossa completa ruina não está longe. Em Portugal ha de a *cauzilha*, n'um futuro bem proximo, libertar-se do jugo que lhe proporcione a monarchia vossa aliada. Na glorificação do nome ingentido Marquez de Pombal, cem annos depois da sua morte, manifestou-se a vontade popular contra vós. Que importa que um Camillo Castello Branco abjure as idéas que ainda não ha muito evangelizou com vigor e vehemencia, se Antonio Candido, um dos primeiros oradores portuguezes declarará n'uma assemblea respeitavel que *condemna abertamente a seita jesuitica e sustenta que smaldizem a memoria do Marquez de Pombal os que desejam ver resurgir o systema já banido, ou que são inimigos da patria?*

Que nos resta depois d'esta sentença proferida por um sacerdote digno e talentoso?

Alerta liberaes! Cerrar fileiras e combater com denodo esse chocal de roupeta!

DANTON

COMMUNICADO

HOMENAGEM AO MARQUEZ DE POMBAL

Offerecido ao sr. Alberto d'Oliveira e Cunha

Sendo cidadão portuguez e amante da liberdade, não podia de modo algum deixar de prestar homenagem ao grande e celebre marquez de Pombal. E' pois para isso que venho pedir um canto do seu jornal, pagando assim uma divida de que o ministro de D. José I é credor para com todos os filhos d'este abençoado torrão, embora haja meia duzia de hypocritas que não pensam de igual forma e protestam contra a celebração do seu centenario. Para estes só ha dois remedios: para uns o bico da boia e para outros o despreso vito que a lagrima é livre. Entre tanto o Marquez de Pombal não lhes merece esses nomes insultuosos com que cobrem a sua memoria. O Marquez de Pombal redeficou parte de Lisboa que o grande terremoto arrasou e levantou todo o paiz do estado de abatimento em que o encontrou quando foi feito ministro. É que Portugal n'essa epoca n'esta bem se podia comparar a um paiz sem civilização nem progresso.

Elle e só elle fez da nação abatida uma potencia orgulhosa dando vigor á industria, restabelecendo as sciencias, restaurando a agricultura e promovendo outros melhoramentos de que a propria geração presente goza os effectos.

O Marquez de Pombal além de muitos outros bens que proporcioneu á terra em que nasceu expulsou d'ella as jesuitas que queriam ver senhores da nossa liberdade e que avassalavam toda a Europa.

Honras pois ao grande Marquez, e deixar vomitar esses hypocritas, pois que não fazem senão com que o governo desperte e faça cumprir o patriótico decreto da sua expulsão.

Não era preciso que o Marquez de Pombal tivesse prestado mais serviços á nação portugueza que o d'esse decreto memorando, para merecer os festejos que se fizeram no seu centenario; esse serviço era já bastante.

Assim o entendo eu e assim o devem entender todos que presarem dignamente a liberdade que hoje gosamos, e da qual foi mensageiro Sebastião José de Carvalho e Mello.

Vou concluir levantando um brado de entusiasmo pelo grande homem.

Salvé! Marquez de Pombal! Abaixo os jesuitas.

Pardelhas—Maio de 1832.

José Maria Balbino Barboza.

O MARQUEZ DE POMBAL

LE ROI FAINEANT cerrara os olhos, E partira entre nuvens para o ceu, Surge, depois, na corte um escarceu, Que breme da vingança nos escolhos!

D'altas vagas de bronze nos refolhos, Poz a intriga um galeão como trofeu, A effigie de Pombal, tida em Labeu, Jaz na poeira, no olvido e nos abrothos.

Então a inveja alastra a baba escura, Qual serpente que as roscas enovela, E a empreza do ministro transfigura.

Entretanto o Marquez com amargura Diz, fitando a grosseira caravela: Lá te vais Portugal agora á vela!

MELLO FREITAS.

MYSTERIOSO ABYSMO

Tepido sonho de luz, corpo, que destila aroma sublime, e claro axioma espargindo amor á flux!

Uma vertigem produz teu olhar, o seio, a coma, voluptuoso symptoma, que a phantasia traduz.

Debil flôr, que o sol admira beijando com azedume as estrellas de saphyra...

mas ninguem sequer presume que o meu coração expira na mortalha do ciúme.

Aveiro 14 de Maio de 1832.

MELLO FREITAS.

nomico, até, para a nação, uns coitos d'essa cáula miseravel. Diz o illustre republicano, o sr. Rodrigues de Freitas, combatendo os esbanjamentos dados com os bens das freiras, n'um opusculo sahido o anno passado, o seguinte:

«No Porto não ha um palacio de justiça digno d'este nome, a justiça vive em casas de aluguer; o correio vive em casa alugada; os orphãos, não sabe o estado para onde os mandar; o edificio da Academia Polytechnica está por cothuir; vir-se-hia que falta dinheiro; afirma-se que o não ha; pois bem: na cidade do Porto ha dois conventos:

Santa Clara cujos bens são	192:847,000 rs.
S. Bento.....	120:433,000 »
total.....	313:302,000 »

E note-se que o edificio e cerca das freiras de S. Bento estão avaliados em 24:000,000 réis!... A nenhum de nós seria desagradavel, acho eu, obtel-os por esse valor.

«Acerca das outras terras do reino poderia eu escrever de modo analogo».

Tem muitissima razão o distincto escriptor, mas de nada vale gritar, porque é *gritar no deserto*. A monarchia, por mais que se matem os homens patriotas e trabalhadores, ha de ser sempre tão estupidos como velhacos e uns esbanjadora e jesuita. Aproveitar políticos que cantam *liberdade* nos edificios dos conventos para camara, mandam os filhos. Mas que? E as *pobres* recebidas, encontram-se em Lisboa que elles se tadinhas, que não d'ellas fazer? Vem logo a compaixão, a protecção que as *más linguas* dizem eno Algarve e dizem-me que até em volver escandalos muitas vezes e lhavo, povoação que fica proxima d'essa cidade, o que me não admira nada, porque, afinal, se procurarmos bem, vamos encontrar escolas jesuiticas nos proprios conventos das freiras, que estão sendo hoje, com grave prejuizo eco-

vendem-se por *bello* dinheiro ao camartello destruidor e benefico do progresso, lá ficam para serem instrumentos dos jesuitas, e se por acaso e excepção se vendem alguns conventos são estes geralmente que os compram pela decima parte do seu valor.

Pois ao passo que se dão todos esses escandalos e todas essas arbitrariedades; ao passo que o governo anda de mãos dadas com o jesuitismo, são condemnados a prisão aquellos individuos que não se teem querido descobrir á passagem das procissões.

Ha pouco mais d'um mez foram por essa circumstancia mandados uns poucos para o Limoeiro e a semana passada foi por esse mesmo motivo condemnado um alumno da Escola Polytechnica a 60 dias de prisão e hontem foram condemnados mais trez individuos a 30 dias de prisão cada um!

Não tenho palavras para classificar um despotismo tão atroz? A carta constitucional, o codigo politico d'este paiz, diz claramente no § 4 do art. 7.

«São cidadãos portuguezes os estrangeiros naturalizados, *qualquer que seja a sua religião*» e no § 4 do art. 143:

«Ninguém pode ser perseguido por motivos de Religião, uma vez que *respeita a do Estado* e não offenda a moral publica.»

Ora bem. Um protestante, um judeu, um mahometano ou um brahma vae por uma rua e encontra uma procissão. Esse homem não procura a procissão de proposito vae tratar dos seus negocios. Ha de tirar o chapéu? Não, não ha principio, não ha direito, não ha lei que a tal o obrigue. A lei, pelo contrario, acatou-lhe a sua religião, se elle for cidadão portuguez, não o obrigando de modo algum a seguir a religião catholica. Logo, se não tirar o chapéu, não falta ao respeito devido a esta religião, que não professa e falta, pelo contrario, ao respeito devido á sua religião e á sua consciencia se o tirar. Ao respeito á religião catholica faltaria elle, se fosse a um templo insultar por qualquer forma a consciencia e as convicções dos catholicos. Então sim, e eu seria o primeiro a pedir para esse profanador todo o rigor das leis, porque ninguem é mais respeitador de todas as liberdades do que eu; mas o insulto não se dá com os factos referidos, porque aquelle que não tirou o chapéu á passagem d'uma procissão pode não ter procurado de proposito a occasião de o fazer, e quem precisa trabalhar não pode ficar a dormir em casa lá por causa d'uma procissão especial ou por causa d'outra que leve a communhão a um doente e que se encontra para ali a cada passo.

Demais diz ainda o § 1.º do Art. 143 da carta:

«Nenhum cidadão pode ser obrigado a *fazer, ou deixar de fazer* alguma coisa, senão em virtude da lei.» Mas qual é a lei, oh! pe-linagem idiota, que obriga o cidadão a tirar o chapéu a Deus ou ao diabo?

No mesmo caso do judeu, do mahometano etc. está o livre pensador. Pois a lei que o respeita, que reconhece o registo civil, pondo-o lá obrigar a tirar o chapéu a uns bonecos de madeira, que se passeiam por ali para vergonha maior ainda de Portugal?

Se o Estado quer o respeito pela religião e deseja evitar actos que lhe desagradam, faça o mesmo que teem feito quasi todas as nações estranhas—prohiba as procissões, principalmente nas gran les cidades, e não mande o que não pode e não deve. Convença-se entretanto toda essa canalha tola e *sachrista*, que nos ladra aos calcanhares, que é tempo de acabar esta selvageria despotica condem-

nada ha muito pela civilização. Y.

Estarreja 12 de maio de 1822.

Não ha que ver! O administrador não é capaz de conseguir que o padre Lopes, de Salreu preste as contas da confraria do Coração de Maria. Os avisos tem sido innumeraveis, e o pobre official de diligencias tem por muitas vezes encomendado o padre a todos os diabos.

O administrador prefere ir recorrendo aos meios brandos, mas a experiencia já devia tel-o convencido de que tudo é inutil, por que os padres muito religiosos e devotos, como é realmente o padre Lopes, não vão assim a primeira com meias razões nem com boas palavras. Isso é bom para os ingenuos.

O sr. governador civil está cansado com laes delongas, porque está esperando pelas contas ha sete annos! Ja se vê que o escandalo não é novo, e parece que ha de chegar a velho, porque o padre emprega toda a sua actividade em promover peregrinações ao monte Sameiro, pondo de lado a prestação das contas da confraria. O sr. governador civil já ordenou ao administrador, segundo consta, que metesse o padre na cadeia, mas o administrador parece que tem compaixão do heroe!

Custa a comprehender como este padre que anda por toda a parte pregando a sua honra, o seu brio, a sua honestidade, e a pureza da sua consciencia, não seja sollicito em prestar as contas da confraria que administrou. Mas não ha realmente nada que admirar!

E' simplesmente um impostor, um burão, que calca aos pés, o cumprimento dos mais sagrados deveres!

Em compensação deu-nos a peregrinação ao monte Sameiro, e está tomando a iniciativa na introdução de certos fervores excessivamente asceticos e praticas supersticiosas que não tem significação e servem apenas para corromper o povo, que não sabe fazer justiça aos impostores que pregam uma coisa e fazem outra!

Sr. governador civil, é necessario que o padre Lopes, de Salreu preste as contas da confraria do coração de Maria! Não havemos de abandonar este assumpto em quanto as leis offendidas não forem desagradadas.

Sr. padre Lopes! Venham as contas; porque depois ainda temos outras mais serias para decifrar.

Camolino.

GAZETILHA DA SEMANA

De polo a polo da terra Chovem mil exclamações! Parecem gritos de guerra! Bramidos de rabeões!

No meio d'esta procella Chamam os povos—Enfim, Qual é coisa qual é ella Que os fez sair assim?!

Como é que o grande Pombal Tem hoje por seu herdeiro Um grande de Portugal, Um devoto do Sameiro! ?...

Porque sendo *ooc* neta O pãhal dos charlatães, Nos legou por descendencia Um bando de sachristas? !...

Tudo vivia tristonho Com este caso impervisto, Afinal hontem n'um sonho Descobri a causa d'isto.

Era tal o seu furor Contra os velhos parasitas Que ate nas horas d'amor Espulsava jesuitas!...

CRI-CRI.

CALENDARIO REPUBLICANO

O 1.º anno republicano francez começou na meia noite de 21 a 22 de Setembro de 1793, por Decreto da convenção nacional de 5 de outubro do mesmo anno.

Table with columns for seasons (ESTIO, PRIMAVERA, INVERNO, OUTONO) and months, listing corresponding French months and days.

O anno da Republica franceza foi estabelecido por Decreto da Convenção Nacional de 5 de outubro de 1793. Este Decreto fixava o principio de cada anno á meia noite, começando exactamente no equinoxio do outomno.

Aos 3 mezes do outomno puzeram os nomes de Vendémiaire (mez das vinhas), Brumaire (mez dos nevoeiros), Frimaire (mez das geadas); aos do inverno chamaram Nivôse (mez das Neves), Pluviose (mez das chuvas), Ventôse (mez das ventanias); os da primavera denominaram-os Germinal (mez da germinação), Floreal (mez das flores), Prairial (mez dos prados ou da relva); os do estio ficaram com a denominação de Messidor (mez das ceifas), Thermidor (mez dos banhos), Fructidor (mez dos fructos).

Este calendario não durou senão 13 annos.

A camara dos deputados da Republica Franceza approvou em primeira leitura o projecto de lei relativo ao divorcio que tão combatido foi pelos reaccionarios. Naquet triumphou.

A commissão executiva dos festejos pompalinos do Porto libellou fazer uma representação ao governo pedindo a execução rigorosa dos decretos do Marquez de Pombal e de Joaquim Antonio de Aguiar contra os jesuitas e a favor da extincção das ordens religiosas. O presidente da commissão o sr. Quroz Velloso ficou encarregado de elaborar a referida representação.

Já entrou na camara dos pares afim de ser discutido o projecto que lança sobre o sal um imposto

violento, acompanhado d'um extenso relatório do sr. Barros e Sá. Vamos a ver o que sahe d'aquí.

Foram prorogadas as camaras até ao fim do mez. De prorrogação em prorrogação e de adiamento em adiamento temos palestra parlamentar indefinidamente sem utilidade de vulto para o paiz. Estes srs. deputados não fazem mais do que en-saiar cumprimentos lorpas e distribuir elogios panlegos sem gosto e sem juizo.

O nosso dinheiro, o nosso dinheiro para que serve!

Os deputados progressistas disseram no parlamento que o governo devia ter sido mais energico na repressão dos desmanhos republicanos, acrescentando todavia que a corrente dos espiritos se mostrava favoravel a esta formula politica e que era necessario que todos os partidos monarchicos tivessem muito juizo do contrario tinhamos a republica de pé.

Ora estes senhores entendem que foi de pequena monta o despotismo turbulento exercido pelo sr. Arrobos e pelo governo sobre os republicanos, na occasião das festas pompalinas! Queriam talvez que se repetissem as pranchadas do Passeio Publico ou os disturbios provenientes da ultima administração progressista? Elles affirmam que a tenlencia actual é republicana, que o partido já é avultado, mas por isso mesmo inculcam a necessidade d'um freio para impedir a corrente da opinião e firmar d'este modo as instituições monarchicas.

Sempre farçantes, sempre incorregiveis, sempre canalhas!

Pedimos a todos os srs. assignantes indistinctamente a fineza de mandarem saldar o pagamento das respectivas assignaturas, que desde a presente dacta se acham já em cobrança.

REGISTRO CIVIL

Registrou-se hontem na administração do concelho pelas 12 horas do dia, um filho natural d'um dos redactores e proprietarios d'este jornal o cidadão Antonio Ponce Leão Barboza. A creança recebeu o nome de Carlos Emilio Ponce Leão e foram testemunhas os illustres cidadãos Francisco Augusto da Fonseca Regalla, dignissimo capitão do porto e Manuel Homem de Carvalho e Christ, intelligente operario.

O sr. Ruy Couceiro da Costa, actual administrador prestou-se benévola e a dar todos os esclarecimentos, sendo delicado e attencioso no desempenho d'aquelle acto.

É o primeiro registro civil que se effectou n'este concelho. Oxalá que o exemplo seja aproveitado por todos os homens verdadeiramente liberaes e desprendidos das peias catholicas e ultramontananas.

O sr. administrador do concelho já tem dado algumas provi-

dencias louvaveis ácerca da casa da batota. E' preciso não ter condescendencias com quer que seja.

Cumpra-se a lei como ella deve ser cumprida a bem da sociedade, da moral e da familia.

Chamamos a attenção para o annuncio que sobre o titulo de— Escola João de Deus publicamos na secção competente.

Sob a epigraphe de— O Director da Estação Telegrapho-Postal d'Aveiro—temos em nosso poder um artigo, que, por absoluta falta de espaço não publicamos hoje. Publicar-o-hemos no proximo numero.

Anda por ahi um certo saugeito a pedir massadoramente a uns e a outros e a instar com um dos regedores para este lhe passar um attestado em que prove e certifique, que o seu filho primogenito que acaba de sahir sorteado, é o seu unico amparo e da familia e por meio d'esta fraude escandalosa isental-o do serviço militar.

Isto é descer muito.

É preciso notar que o tal saugeito é empregado do real d'agua vencendo o respectivo ordenado e tendo alem d'isso um estabelecimento industrial em condições prosperas. E que o filho, um mocetão ocioso, que nada faz e de nada se occupa senão em ser um soffrivel vadio.

Ora quando se faz um pedido d'este genero tão degradante para o solicitante como para aquelle a quem é dirigido não haverá um bom cacete para escorraçar o importuno.

Continuamos a perguntar ao Districto d'Aveiro se o sr. ministro da fazenda já se dignou providenciar, reparando o escandalo promovido pelo habil chefe do real d'agua, d'este districto, o sr. Antonio Maria Alves da Roza com detrimto gravissimo dos infelizes guardas fiscaes?

Já por mais d'uma vez consignamos affeitamente nas columnas d'este jornal a profunda confiança negativa que nos merecia este ministro favorito do sr. D. Luiz.

O collega pode descer radicalmente. Não é da monarchia que ha a esperar justiça, direito, ordem, legalidade e franquias. O futuro que se aproxima proporcionar-nos-ha uma solução relemptora. D'aquí até lá ainda ha muito todo a descecar e muita miseria a corroer-se. Este senhor pode portanto subsistir ainda uma auspiciosa temporalta com a sua classica impunidad empoleirada na espinha dorsal á espera de outros tempos e de outros ventos.

A' entrada da rua de S. Martinho existe um d'esses casebres habitada por umas desgraçadas que não tem nome e que para ali mudaram a sua residencia recentemente. A vizinhança está deveras encommoada com prejuizo da decencia, da moralidade e do socego. Ainda uma noite d'estas meia duzia de vadios, ebrios e malcreados andaram a bater ás portas dos vizinhos para lhe indicarem o alceuce. E depois as palavras que se soltam e as indecencias que se proferem, a arruaça que se improvisa podem occasionar justamente algum disturbio serio e violento.

A vizinhança não está para ser encommoada e escarneçada.

O que admiramos é que a autoridade ignore ou simule ignorar o que se passa. Urge providenciar com tino. Temos ahi uma policia

inutil e estrupiada que nada faz, nada representa e nada inculca e que serve tão sómente para uma amostra do panno em dias de gala e de procissões catholicas.

O sr. administrador do concelho que olhe para isto. Não é só fazer politica.

Aquelle celebre medico corralho de renome eleitoral a que por mais d'uma vez nos temos referido, acaba de ser exonerado, a seu pedido d'um emprego importante d'esta comarca e por sua indicação nomeado para exercer o mesmo logar um fulanorio d'este districto. Diz-se por ahi á bocca cheia e com apparencias de verdade que aquelle sr. vendera o emprego ao que o vae agora substituir por cerca de trez contos de reis.

A nós, tinham-nos contado ha ja alguns dias, confidencialmente, muito antes de vir publicado no Diario do Governo o decreto da exoneração o que agora corre com desmedida insistencia. E mais alguma cousa sabiamos. Mas nada dissemos porque achámos o facto tão indigno, tão vergonhoso, tão polha e tão miseravel, incapaz de ser praticado por homens que se prezam e que tem alguma consideração.

Ora a ser certo o que corre, a ser verdadeira a fraude em que escala de dignidade e de reputação honesta fica este sr. clinico? Os seus precedentes são pessimos e de triste nomeada; as suas façanhas como homem não as questionamos; e emquanto á sua galopinagem fogaosa e assalariada fallam por nós os fastos eleitoraes d'esta terra. Que o diga a classe operaria que tantas vezes importou-o, que o digam todos os que o conhecem.

Este famoso medico tem em Lisboa um optimo lugar rendoso á sua espera. O governo já lhe offereceu um cantinho na penitenciaría com um ordenado de um conto e quinhentos mil réis provisoriamente; mas elle é insaciavel e prepara-se para conseguir um ninho na Escola Medica que lhe vae render nada menos de tres contos.

Com estas garantias quem não hade deixar de ser monarchico! Principia-se por galopim continua-se pela penitenciaría e vae-se parar ao diabo.

Abençoada politica que proteges tanta patifaria!

A exposição de arte ornamental e productos industriaes do districto tem sido visitada por alguns dos nossos principaes jornalistas e por muitas pessoas do districto e do paiz que aqui tem vindo expressamente para admirarem aquelle modesto certamen, onde ha um poucachinho de tudo disposto com symetria, com gosto, com ordem e com cuidado. Ali se pode admirar uma variedade esmerada de valiosos e riquissimos objectos notaveis já pelo seu valor artistico, já pela sua antiguidade ou ainda mesmo pela variedade unica. Para um districto não se pode exigir mais. Principalmente em preciosidades de arte ornamental é que a exposição abunda em mais ampla escala.

E' indispensavel que todas as pessoas visitem aquella casa para poderem apreciar devidamente tudo o que lá se acha que é digno de admiração e curiosidade.

Aos cidadãos Francisco A. da Fonseca Regalla, Carlos Faria e Mello, João Pedro de M. Barreto, Marques Gomes, Francisco V. Barboza de Magalhães, Fernandes Thomaz e ainda á mais alguns cavalleiros se deve principalmente o ter-se realisado em Aveiro a primeira exposição. Estes senhores

pela sua assiduidade laboriosa e pelo seu patriotismo e boa vontade que tem manifestado, levando a cabo uma empreza tão sympathica e importante, merecem o applauso unanime de todos os filhos d'esta terra e em especial da imprensa democratica que vá nas exposições um meio persuasivo e consentaneo para encaminhar as sociedades para o seu bem estar e para o seu aperfeiçoamento pela senda da democracia.

Estiveram na quinta-feira n'esta cidade os esclarecidos cidadãos redactores da Folha Nova Alvaro de Castro e Feliciano Ferreira que aqui vieram no intuito de visitarem a nossa exposição districtal.

Assistimos no domingo ao desfilar d'uma procissão catholica pelas ruas da cidade. Não era um cortejo de religiosidade devota e de fé intima aquella longa fila de irmandades, com as suas opas de finissima sêla ou de réles panninho alvo, marchando compassadamente, methodicamente, com o cynismo da descrença habitual ao som da musica e emprestando aquelle acto toda a seriedade caturra e toda a imponencia magica possivel. Era apenas uma exhibição de pro sapia burgueza e uma affirmação do seu predomínio caricato e da sua estabilidade endinheirada em detrimento de todas as outras classes. Os lugares d'honra eram preenchidos pelos chamados homens sérios, os indispensaveis da situação e pelos carolas de nome.

Ali vimos um grande numero de individuos que ainda 8 dias antes se tinham incorporado no cortejo civico em homenagem a Pombal, prestando garbosamente o seu concurso a esta solemnidade catholica. Vimos tambem um sr. veizador que se recusara a comparecer nas festas do centenário, aquelle ingenuo progressista que queria que um theatro se appellidasse de Santa Joanna Princeza e que parece andar constantemente em investigações excentricas e monotonas, lá seguia tambem a passo de dança n'uma beatitude mystica e radiante.

O estandarte municipal era conduzido por um ex-republicano que se vendeu por uma candidatura, uma mediocridade pequenina que quasi desaparecia entre as dobras bordadas da bandeira. Pela attitude e pelo gesto parecia estar a pedir um cyrneu para o ajudar a levar a cruz.

Um visconde qualquer que deve a exerescencia do titulo ao dinheiro com que o comprou levava tambem o quer que era, inculcando a inutilidade da sua pessoa e a ociosidade do seu nome. Emfim n'esta manifestação de vida do culto catholico notamos uma grande variedade de modelos para todos os paladares: desde o empregado publico em folga até ao artista, desde o burguez bregeiro até ao politico massalor e teimoso.

Realmente, foi isto pouco mais ou menos o que mais nos deu na vista.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para a carta do nosso dedicado correspondente de Lisboa.

Pitadas

No tempo do grande estadista os testamentos em beneficio da alma haviam-se repetido tanto que o marquez disse um dia:

— Todos os homens, todas as mulheres e todas as creanças vestidas de padre não são capazes de

dizerem em dez annos a quantidade de missas que ha para dizer.

Um livreiro da baixa tinha em exposiçao na sua loja um quadro muito antigo representando um velho de olho torto, vestido á Luiz XIV.

O que imaginam que elle pôz por baixo?

O pae do marquez de Pombal
10\$000 reis

Vende-se

N'uma secretaria, dois empregados altercavam em alta voz. sem fazer caso do chefe que estava presente.

— Você é um asno! disse um ao outro.

— E você? Haverá homem mais idiota que você?

O chefe intervindo:

— Então, senhores, esquecem-se de que estou eu aqui?

ANNUNCIOS

NOITES ROMANTICAS

F. N. COLLARES

18—Rua da Atalaya—18

LISBOA

GRANDE SUCCESSO

A FAVORITA DE BOU-ANEMA

O mais dramatico dos romances contemporaneos

POR

LOUIZ D'ARÈNE

VERSÃO DE AUGUSTO JOSÉ VIERA

Fo-has de 8 pag. a 10 reis
—Est ampas a 10 reis.

BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas, quem nas pretender alugar fale com Rodrigo Miero, rua de José Estevão n.º 64—a 67.

MUITA ATENÇÃO

ANGELO DA ROSA LIMA tem no seu estabelecimento da Rua dos Mercadores n.º 50 e 52 um grande sortimento de molduras douradas, e pretas com filetes dourados, assim como galerias, e apaters, e um bom sortido de cadeiras, sophas, canapés, etc., que tudo vende por preços sem competencia.

SINGER ALGODÃO
SINGER TORÇAL

FABRICADO expressamente para as machinas de coser. Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na COMPANHIA FABRIL SINGER

75 Rua de José estevão 79.

AVEIRO

Compram-se

N'esta redacção todos os exemplares do ultimo numero do «Povo de Aveiro».

Encyclopedia

REPUBLICANA

Revista de sciencias e litteratura ao alcance de todas as intelligencias

Publicam-se duas folhas cada-semana, pelo preço de 20 réis cada uma. Para o estrangeiro e possesões ultramarinas acrece o porte do correio.

Para fóra de Lisboa pagamento diantado, um fasciculo de quatro entregas semanaes pelo menos Toda a correspondencia deve ser dirigida para o largo dos Mestros, 29 e 30 Lisboa, onde tambem se recebem assignaturas.

Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

Conselheiro

DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portuguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sabiu á luz o 3.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.

OCIOS

POR

ALBANO COUTINHO

Um volume em 8.º grande, edição nitida.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DE PORTO, LISBOA, E COIMBRA,

PREÇO 400 REIS.

ESCOLA JOÃO DE DEUS

Dirigida por J. Mendes da Costa

RUA DA VERA-CRUZ, JUNTO Á PHARMACIA MOURA

AVEIRO

Foram approvados nos ultimos exames de admissao dos lyceus todos os alumnos d'esta escola, em cujo numero entrou uma menina.

Admittem-se alumnos n'esta escola tanto para instrucção primaria elementar como complementar. O ensino de leitura é pelo methodo de João de Deus, que veio arrancar as criancinhas, que teem a felicidade de ser ensinadas por elle, a um martyrio certo—aprendendo além d'isso em menos de metade do tempo do que aprendem pelo antigo systema.

Tambem se recebem 4 alumnos internos. Ha uma classe para meninas em salla separada, e dirigida por professora habilitada.

Continuam a dar-se lições em casas particulares tanto a meninos e meninas como adultos, habilitando-se igualmente para exame. Preços commodos, não pagando nada os alumnos pobres.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cór, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FELTA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a pres-tação de entrada, sendo o 500 réis semanaes seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos

AVEIRO

OS MYSTERIOS DA ALFAMA

POR

XAVIER DE PAIVA

Estão já publicados 3 fasciculos. Cada fasciculo 40 reis. Assigna-se para este interessantissimo romance no escriptorio da empresa rua dos Calafates, 93—Lisboa.